

Informativo da Sociedade Brasileira de Malacologia

DEZEMBRO DE 2024 – ANO 55 - 225

Presidente / Editora do Informativo

Eliane Pintor de Arruda

Vice-Presidente/ Editora do Informativo

Lenita de Freitas Tallarico

Primeiro Secretário / Editor do Informativo

Igor Christo Miyahira

Segunda Secretária / Editora do Informativo

Cristiane Xerez Barroso

Primeiro Tesoureiro

Fabrizio Marcondes Machado

Segundo Tesoureiro

Marcel Sabino Miranda

Visite nossas redes sociais!



<https://linktr.ee/SBMalacologia>



Palavras da Presidente

Queridas(os) associadas(os),

Mais um ano termina. A transição de um ano para outro é o momento que nossa sociedade costuma refletir sobre as situações passadas e projetar o futuro. Será mesmo que estamos fazendo essas reflexões de forma madura? Não há dúvidas (ou alguém ainda as tem) de que estamos vivendo um momento histórico inédito em alguns sentidos, mas também repetitivo em outros. “Eu vejo o futuro repetir o passado” já disse Cazuza em “O tempo não para”. Este é um sinal claro de que nem sempre, ou quase nunca, aprendemos com os erros do passado.

Numa retrospectiva, o ano de 2024 parece ter sido o mais quente da história, desde que as medições começaram a ser realizadas, e o primeiro em que a temperatura ultrapassou 1,5°C acima dos níveis pré-industriais (dados do IPAM - [www.https://ipam.org.br/retrospectiva-2024-ipam-destaca-principais-dados-e-aco-es-do-ano/](https://ipam.org.br/retrospectiva-2024-ipam-destaca-principais-dados-e-aco-es-do-ano/)). A COP29 (Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2024), que ocorreu em Baku, Azerbaijão, de 11 a 22 de novembro de 2024, terminou com acordos fracos devido a impasses do jogo geopolítico internacional. Além disso, o avanço da extrema direita tem ameaçado a democracia em várias partes do mundo, como nos Estados Unidos, na Argentina e na Europa. A história se repete.

No entanto, a crise climática está batendo à nossa porta, ou melhor dizendo, já invadiu a nossa casa, e só é possível combater esse problema se todas(os) estiverem juntas(os). Não tem como ser diferente. Apesar de grandes diferenças culturais, políticas e ideológicas da sociedade humana, vivemos no mesmo planeta, onde a ação de um(a) afeta a todas(os). E é nesse momento que precisamos refletir sobre a nossa estrutura social.

Os interesses venais da nossa sociedade Ocidental e as possibilidades racionais foram organizados de modo a transformar os elementos naturais em recursos. Separamos natureza e cultura como se fossem coisas distintas e excludentes de nós mesmos. Essa forma de distinguir o mundo não é universal, tampouco inerente a todos os seres humanos. Muitos grupos sociais antes de nós perceberam e muitas pessoas contemporâneas percebem a realidade de outra forma. E é daí que nasce a “Esperança” de que podemos construir algo diferente do que vivemos atualmente.

E o que podemos fazer como sociedade civil e na esfera individual? Podemos falar, pensar, refletir e ensinar! E principalmente cobrar das(os) nossas(os) governantes medidas mais eficazes. E na medida do possível tentar mudar nossos próprios hábitos. É pensando desta forma que a SBMa busca incentivar as(os) associadas(os) a desenvolverem suas pesquisas e, colocando pequenos tijolinhos, influenciar o futuro da humanidade. Este ano continuamos a incentivar a pesquisa através do edital de “Auxílio à Pesquisa para Estudantes de Graduação e Pós-Graduação 2024”. Queremos fazer mais, mas o entrave burocrático que enfrentamos no primeiro ano desta nova gestão nos travou financeiramente. Mas continuamos trabalhando e apoiando a organização do XXII World Congress of Malacology - WCM 2025, que, com certeza, será um marco para as(os) malacólogas(os) brasileiras(os) e da América Latina e para a SBMa. Agradecemos muito o empenho da nossa querida Dra. Lenita Freitas Tallarico, que está à frente do WCM 2025.

O ano de 2024 também foi marcado pela atuação da SBMa junto com a Sociedade Brasileira de Zoologia (SBZ) para a aprovação do Projeto de Lei 1993 de 2024, que institui uma Política Nacional de Coleções Científicas e Biológicas. Segundo o parecer da Comissão de Meio Ambiente do Senado Federal, existem 977 coleções no Brasil, das quais 61,2% estão abrigadas em Universidades Públicas, onde geralmente não há um reconhecimento formal de suas existências. A instituição de uma política nacional de coleções fomentará o reconhecimento dessas coleções pelas instituições que as abrigam e subsidiará políticas públicas para a gestão deste patrimônio inestimável por todas as instituições detentoras destes acervos. Além disso, também estamos participando do Comitê Científico do próximo Congresso Brasileiro de Zoologia, visando promover mais um canal de encontro entre as(os) malacólogas(os).

Nossa confiança de que a SBMa segue no caminho certo é o aumento do número de sócias(os). Este ano foram 21 novas(os) participantes, às(aos) quais damos boas-vindas e agradecemos a confiança que depositam em nosso trabalho.

Continuamos trabalhando com a esperança de tempos melhores. Precisamos refletir, como indivíduos e como sociedade, sobre as mudanças que se fazem necessárias. Talvez possamos buscar inspiração nas palavras de David Kopenawa, Xamã do povo Yanomami, que descreve o fim dos tempos com a alegoria da Queda do Céu sobre todos, povos originários, florestas e também sobre os brancos. Ele termina afirmando: “Pode ser então, depois de muito tempo, outras gentes venham a existência em nosso lugar. Mas serão outros habitantes da floresta, outros brancos....Os brancos deveriam sonhar pensando em tudo isso. Talvez acabassem entendendo as coisas de que os xamãs

costumam falar entre si. Mas não devem pensar que estamos preocupados somente com nossas casas e nossa floresta ou com os garimpeiros e fazendeiros que querem destruí-la. Estamos apreensivos, para além de nossa própria vida, com a da terra inteira, que corre o risco de entrar em caos. Os brancos não temem, como nós, ser esmagados pela queda do céu. Mas um dia talvez tenham tanto medo disso quanto nós.....Só existe um céu e é preciso cuidar dele...” (A Queda do Céu: palavras de um Xamã Yanomami, Davi Kopenawa e Bruce Albert, Companhia das Letras).

Que o ano de 2025 seja cheio de Esperança e Reflexão. Que os povos originários nos inspirem na construção de uma nova sociedade, talvez, mais humana!

Um grande abraço malacológico,

Eliane Pintor de Arruda



Bem-Vindas(os) Novas(os) Sócias(os) da SBMa de 2024

Ana Julia Sanches Carrone

Ariel La Pasta

Carolina Nascimento dos Santos

Dalton dos Santos Amor Divino
Daniel Caracanhas Cavallari
Elisabete Teixeira Tsukada Soares
Filippe Carvalho da Piedade
Jessika Alves Oliveira Pereira
Júlia do Nascimento
Júlia Mariana da Silva Carvalho
Leonny Gomes Leal
Luca Castrezana
Lucas de Jesus Soares Silva
Lucas Henrique Sousa da Silva
Maria Fernanda Rosa da Silva
Maurício Romulo Fernandes
Pedro Henrique Gonsales Carvalho
Priscila Magalhães Silva Vilela
Ruam Alexandre Ferreira Costa
Tito Monteiro da Cruz Lotufo
Vitor Juvenal da Silva Gilberto

O Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil (CTFB) e sua importância para a malacologia nacional: uma nova convocação de especialistas

Fabrizio Marcondes Machado^{1*} & Luiz Ricardo L. Simone²

1 - Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Caixa Postal 6109, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil. 2 - Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42494; 04299-970, São Paulo, SP, Brasil. *E-mail: fabriziomarcondes@yahoo.com.br.

Até recentemente, era praticamente impossível para qualquer zoólogo brasileiro ou estrangeiro afirmar com precisão quantas espécies de moluscos existem no Brasil. Atualmente, entretanto, sabe-se que 3.652 espécies estão registradas no território nacional, incluindo a Zona Econômica Exclusiva (ou seja, território marinho brasileiro)

(Machado et al., 2023, 2024; Salvador et al., 2024). Essa importante e recente compilação de espécies só foi possível (em parte) devido à inédita parceria entre mais de 30 taxonomistas e malacólogos brasileiros, que ao longo de seis meses trabalharam intensamente para atualizar a lista de moluscos do Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil (CTFB) – adicionando mais 650 espécies à lista inicial de 2.980 spp.. Tal levantamento também levou em conta os diferentes ambientes (marinho, terrestre e água doce), assim como as diferentes regiões do Brasil, detectando lacunas no conhecimento da malacofauna nacional, especialmente Norte e Centro-Oeste (Machado et al., 2023).

Outro fator, não menos importante, para o sucesso dessa ‘nova lista’ de espécies foi a existência de um conhecimento pretérito e bem alicerçado que já vinha sendo produzido no país desde a década de 1940, quando o primeiro catálogo de moluscos do Brasil foi publicado (Lange-de-Morretes, 1949, 1954). Já no final da década de 60, com a fundação da SBMa (Sociedade Brasileira de Malacologia), outros catálogos surgiram, com destaque para aqueles publicados por Eliezer de Carvalho Rios (1970, 1975, 1985, 1994, 2009), que listaram cerca de 1.770 espécies de moluscos marinhos, e o de Luiz Ricardo Lopes de Simone (2006), reunindo moluscos terrestres e dulceaquícolas (1.107 spp.). Ainda assim, soma-se a esses esforços a existência do CTFB, uma plataforma online, gratuita, bilíngue e de fácil navegação que permite aos zoólogos do Brasil atualizarem suas listas de espécies em tempo real (<http://fauna.jbrj.gov.br>).

Embora mais de 3.600 espécies válidas de moluscos já estejam listadas no CTFB, é essencial manter os esforços para a contínua atualização do site – afinal, a ciência não para! Para tal, a coordenação do CTFB-Mollusca permanece ativa na busca por novos especialistas com *expertise* para contribuir não apenas com a inclusão de novas espécies, mas também com informações essenciais sobre estas, como por exemplo, distribuição geográfica, modos de vida, séries-tipo, substrato, entre outras. De acordo com Machado et al. (2023), das 401 famílias de moluscos que ocorrem no Brasil, 56% (225 famílias) não possuem especialistas – um alerta que certamente nos faz refletir!

Destaca-se também a importância do CTFB em nível nacional, especialmente porque, há pouco mais de um ano, não apenas a lista da Fauna (animais), mas também as da Flora (plantas) e da Funga (fungos) tornaram-se listas federais. Isso significa que se tornaram as referências oficiais utilizadas pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (MMA). Nesse contexto, surgiram novas exigências, como a necessidade de atualizações sobre espécies não-nativas, invasoras e criptogênicas. Assim, o CTFB-Mollusca torna pública a terceira chamada para especialistas em taxonomia que desejem, de forma voluntária, contribuir para a atualização da lista de espécies de moluscos do Brasil.

Vale ressaltar que a coordenação do CTFB-Mollusca considera como especialistas todos aqueles, alunos ou profissionais, que já tenham tido algum contato prévio com o(s) seu(s) grupo(s) de interesse. Dessa forma, incluem-se aqui taxonomistas que (i) já tenham defendido dissertações e/ou teses sobre o tema, (ii) tenham sido autores em publicações científicas sobre o grupo de interesse e (iii) estejam atualmente vinculados à alguma

instituição de pesquisa (pública ou privada). Atualmente, o grupo CTFB-Mollusca conta com 51 taxonomistas, distribuídos entre Gastropoda (26), Bivalvia (16), Scaphopoda (2), Polyplacophora (3), Cephalopoda (2) e Aplacophora (2).

Para se tornar um especialista, basta enviar um e-mail para fabriziomarcondes@yahoo.com.br com o título "Novo especialista CTFB-Mollusca", informando os grupos (gêneros e/ou famílias) com os quais gostaria de contribuir, além da filiação completa e cópia em PDF de um trabalho publicado/submetido relacionado ao táxon escolhido (incluindo dissertações e/ou teses).

Ajude-nos a expandir e fortalecer a história da malacologia no Brasil!

Referências

- Lange-de-Morretes, FL (1949). Ensaio de catálogo dos moluscos do Brasil. Arquivos do Museu Paranaense, 7, 1-226.
- Lange-de-Morretes, FL (1954). Adenda e corrigenda ao Ensaio de catálogo dos moluscos do Brasil. Arquivos do Museu Paranaense, 10, 37-76.
- Machado FM, Miranda MS, Salvador RB, Pimenta AD, Côrtes MO, Gomes JAJ, et al. (2023) How many species of Mollusca are there in Brazil? A collective taxonomic effort to reveal this still unknown diversity. Zoologia 40: e23026.
- Machado FM, Simone LRL, Miranda MS, Salvador RB, Pimenta AD, Côrtes MO, Jardim J. A., Miyahira IC, Agudo-Padrón AI, Oliveira CDC, Caetano CHS, Coelho PRS, D'ávila S, Arruda EPd, Almeida SM, Gomes SR, Alvim J, Galvão-Filho HC, Ferreira-Júnior AL, Amaral VS, Arruda JO, Cavallari DC, Salles, ACA., Dornellas APS, de Lima TC, Marques RC, Martins I, Souza LSd, Santos SB, Silva FS, Pedro NC, Passos FD, Thiengo SC, Leite TS, Marinho TA, Abbate D, Costa PMS, Spotorno, P, Ovando XMCO, Fernandes MR, Teixeira L, Lima POV (2024). Mollusca in Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil. Disponível em: <<http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/faunadobrasil/17>>. Acesso em: 27 out. 2024
- Rios, E. C. (1970). Coastal Brazilian seashells. (255 pp. + 4 maps + 60 pls.) Editora da Fundação Universidade do Rio Grande: Rio Grande.
- Rios, E. C. (1975). Brazilian marine mollusks iconography. (331 pp. + 91 pls.) Editora da Fundação Universidade do Rio Grande: Rio Grande.
- Rios, E. C. (1985). Seashells of Brazil. (328 pp. + 102 pls). Editora da Fundação Universidade do Rio Grande: Rio Grande.
- Rios, E. C. (1994). Seashells of Brazil (2. ed.). Editora da Fundação Universidade do Rio Grande: Rio Grande.
- Rios, E. C. (2009). Compendium of Brazillian Seashells. Rio Grande: Editora Evangraf.
- Salvador RB, Miranda MS, Silva FS, Oliveira DCD, Arruda JO, Cavallari DC, et al (2024). Checklist of the terrestrial gastropods of Brazil. Journal of Conchology, 45(2): 142-185.
- Simone, LRL (2006). Land and freshwater Molluscs of Brazil. São Paulo: Fapesp

Em busca do planorbídeo *Plesiophysa dolichomastix*: estará de fato extinto?

Sonia Barbosa dos Santos^{1,2}, Juliana Soares Ferreira^{1,3} e Thomás Toshio Yoshinaga⁴

1-Laboratório de Malacologia Límica e Terrestre, Departamento de Zoologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2- Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução (PPGEE/UERJ); 3- Bolsista graduação Iniciação à Docência; 4- TEK Ambiental Estudos e Treinamentos Ltda. E-mail: malacosonia@gmail.com

No período de 07 a 10 de outubro de 2024, realizamos uma expedição de campo em busca da *Plesiophysa dolichomastix* Paraense, 2002 (Figura 1), na região de Formosa, Goiás, como um dos objetivos do “Projeto Pró-Espécies – Todos contra a extinção” (<https://proespecies.eco.br/>).

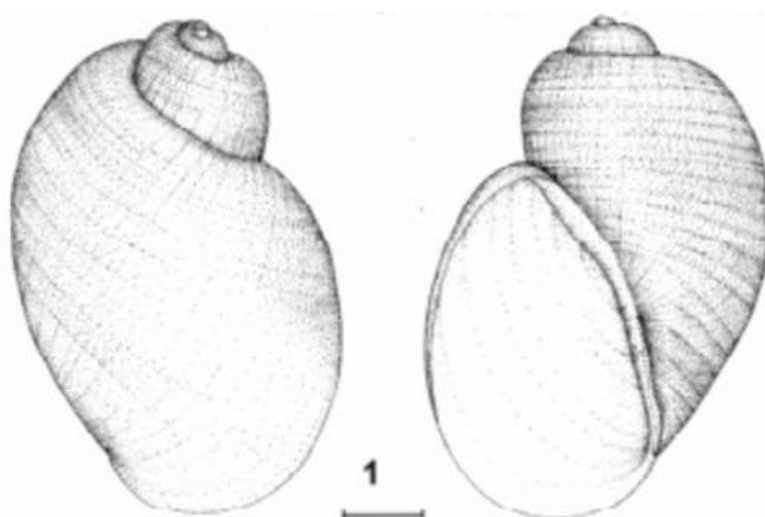


Figura 1. Concha de *Plesiophysa dolichomastix* Paraense, 2002. Fonte: Paraense (2002: 506).

Plesiophysa dolichomastix foi descrita com base em material coletado em 1972 (apenas conchas) e 1975 (animais vivos) em sua localidade tipo - Lagoa da Pedra, corpo d'água que se conecta com o rio Canabrava, município de Santa Rosa (15°01'S, 47°13'W). Paraense (2002) cita que, com base apenas na concha, identificou este material como *Plesiophysa ornata* (Haas, 1938); no entanto, com a obtenção de exemplares com partes moles, verificou que se tratava de uma nova espécie, nomeada então de *P. dolichomastix*. Esta espécie está classificada como Criticamente Ameaçada (CR B1ab(i,iii) +2ab(ii,iii)) de acordo com os critérios da *International Union for Conservation of Nature* (IUCN) (Fernandez e Thiengo 2018).

Nossa espécie-alvo está inserida no Plano de Ação Territorial (PAT) Veredas Goyaz-Geraes (antigo PAT Formosa) (GOIÁS 2023; MINAS GERAIS 2023) (Figura 2). Além de *P. dolichomastix*, este território abriga mais oito espécies-alvo: quatro plantas - *Diplusodon panniculatus* Koehne, *Diplusodon retroimbricatus* Koehne, *Eriope crassipes cristalina* Harley e *Jacaranda intricata* A.H. Gentry e Morawetz; três peixes-das-nuvens -

Hypsolebias virgulatus (Costa e Brasil, 1994), *Hypsolebias stellatus* (Costa e Brasil, 1994) e *Simpsonichthys zonatus* (Costa e Brasil, 1990) e um mamífero roedor - *Juscelinomys candango* Moojen, 1965.

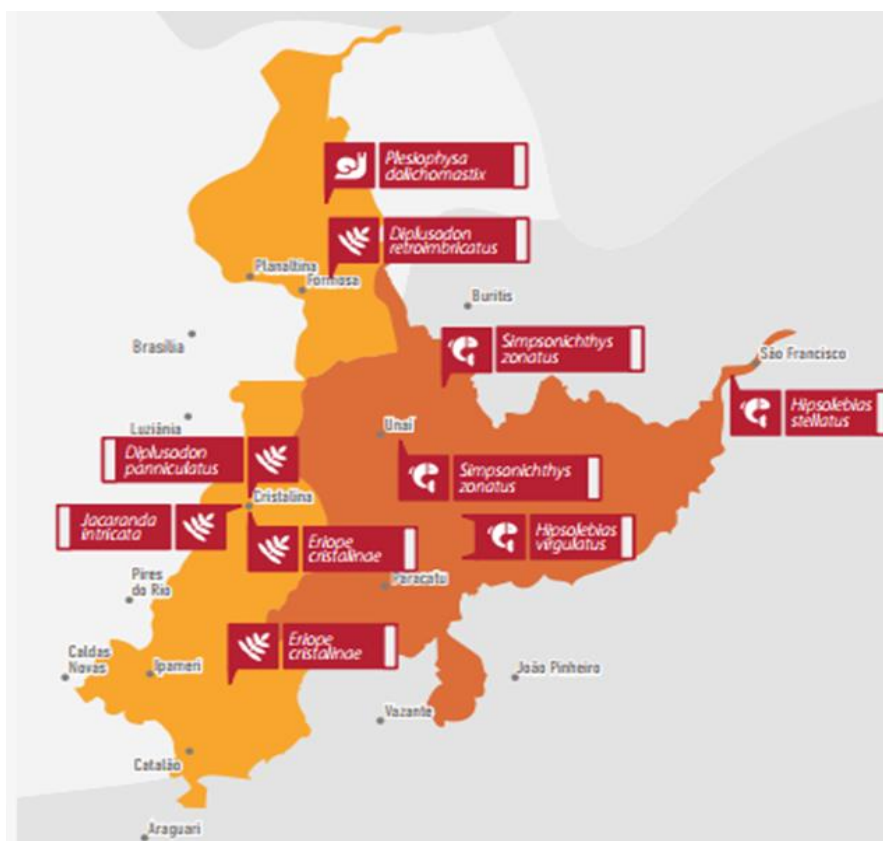


Figura 2. Mapa esquemático do PAT Veredas Goyaz-Geraes, mostrando as localidades das espécies-alvo. Fonte: PRÓ ESPÉCIES 2003. Sumário Executivo do Plano de Ação Territorial de Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção do Território Veredas Goyaz-Geraes.

Apesar de nossos esforços de coleta, vistoriando não apenas a Lagoa da Pedra (Figura 3), mas também ambientes próximos, não fomos capazes de localizar exemplares vivos, tampouco conchas. Nos anos de 2003 e 2005, foram efetuadas buscas pela espécie nos municípios de Formosa e Vila Boa, também sem sucesso (Fernandez e Thiengo 2018). Ou seja, faz quase 20 anos que este molusco não é avistado, mas consideramos que o esforço de coleta foi pequeno em relação a ambientes onde seria possível encontrar *P. dolichomastix*. Sugerimos à equipe do projeto Pró-Espécies que seria necessária uma nova expedição de busca, vistoriando em detalhes uma maior extensão e variedade dos habitats disponíveis no PAT Veredas Goyaz-Geraes, em particular em Formosa e municípios limítrofes. Acreditamos que antes de uma busca detalhada, abordando maior número de locais, seria precoce decretar *P. dolichomastix* como extinta, que levaria à

abolição de suas possíveis proteções legais.



Figura 3. Aspectos da localidade de coleta. A- Vista aérea da Lagoa da Pedra; B- A pedra, que dá nome à Lagoa, situada na trilha de acesso ao corpo de água; C- Sangradouro da lagoa; D- A equipe de coleta.

Nossa proposta é baseada na recente descoberta de populações viventes do caracol de água doce *Lithasia hubrichti* Clench, 1965 (Pleuroceridae), endêmico do Big Black River, Mississippi, EUA. Buscas detalhadas mostraram que a espécie, considerada extinta nos últimos 60 anos, persiste (Rezac et al. 2024).

Agradecimentos

A todo o Núcleo Operacional do “Projeto Pró-Espécies – Todos contra a extinção” pelos esforços desenvolvidos para a execução do projeto. À empresa Conservare Wild Consulting, em especial ao Lucas Peixoto, por todos os arranjos logísticos necessários para a efetivação da expedição. Ao GEF (Fundo Global para o Meio Ambiente) e WWF-Brasil pelo financiamento do trabalho.

Referências

Fernandez MA, Thiengo SRC. (2018) *Plesiophysa dolichomastix* Paraense, 2002. In: Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume VII – Invertebrados. 1. ed. -- Brasília, DF: ICMBio/MMA. p. 623-625,

- GOIÁS (2023) Portaria SEMAD Nº 12, de 09 de janeiro de 2023. Aprova o Plano de Ação Territorial para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção do Território Veredas Goyas-Geraes e dá outras providências. Decreto de 19 de dezembro de 2022 - Diário Oficial/GO nº 23.942.
- MINAS GERAIS (2023) Portaria IEF nº 08 de 19 de janeiro de 2023. Aprova o Plano de Ação Territorial para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção do Território Veredas Goyas-Geraes, institui Grupo de Assessoramento Técnico e dá outras providências. Belo Horizonte, aos 19 de janeiro de 2023.
- Paraense WL (2002) *Plesiophysa dolichomastix* sp. n. (Gastropoda: Planorbidae). Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 97(4): 505-508.
- PRÓ-ESPÉCIES (2023). Sumário Executivo do Plano de Ação Territorial de Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção do Território Veredas Goyaz-Geraes (PAT Veredas Goyaz-Geraes), 32 p. Disponível em <https://proespecies.eco.br/publications/plano-de-acao-territorial-veredas-goyas-geraes/>. Acesso 30 dez 2024.
- Rezac CR, Ellwanger RJ, Donohoo SA, Hartfield PD, Ruppel AS, Ruppel DS, Wagner MD, Whelan NV (2024) Surveys that prioritize site number over time per site will result in better gastropod status assessments: a case study on the rediscovery of Big Black Rocksnail. *Biodiversity and Conservation* 33:1811–1825. <https://doi.org/10.1007/s10531-024-02829-6>.

Congressos em 2025

XXII World Congress of Malacology e XXVII Encontro Brasileiro de Malacologia – São Paulo, Brasil



Em 2025, pela primeira vez, o *World Congress of Malacology* será realizado na América do Sul. A Unitas Malacologica, em parceria com a Sociedade Brasileira de Malacologia, está preparando um evento incrível para toda a comunidade malacológica. Nesta mesma oportunidade, ocorrerá concomitantemente o XXVII Encontro Brasileiro de Malacologia. Estão sendo programadas palestras e eventos da melhor qualidade. Acompanhe todas as informações em <https://wcm2025.com.br/>. As dúvidas podem ser esclarecidas pelo e-mail da secretaria: malacology2025@gmail.com. O evento será realizado entre os dias 4 e 8 de agosto de 2025 nas dependências do Instituto Butantan, São Paulo, Brasil.



International Congress on Invertebrate Morphology – Concepción, Chile



Pela primeira vez o Congresso Internacional de Morfologia de Invertebrados (ICIM) será sediado na América do Sul, em sua sexta edição, o congresso ocorrerá entre os dias 10 e 14 de agosto de 2025, em Concepción, Chile. O presidente é o Dr. Felipe Aguilera, da Facultad de Ciencias Biológicas - Universidad de Concepción, que gentilmente ofereceram para realizar o evento em seu país. O site do congresso está em construção e em breve será divulgado.

Malacofoto

Os bivalves de água-doce são um grupo seriamente ameaçado de extinção, no qual observamos a diminuição do tamanho das populações em diversas regiões. Em um número cada vez menor de lugares, conseguimos encontrar populações saudáveis desses animais. Esta foto de 2013 retrata uma dessas cada vez mais raras populações saudáveis: da espécie *Rhipidodonta decepta*, na região costeira do Rio Grande do Sul (Brasil). Apesar de alguns destes indivíduos terem sido coletados para estudos (conquiliológicos, morfológicos, moleculares, etc.), felizmente conseguimos retornar grande parte deles para o ambiente. Mas mesmo nessas populações, o perigo está à espreita. Nesta época, o *Limnoperna fortunei* estava começando a adentrar essas lagoas. Na foto, se procurarem, já é possível observar alguns indivíduos de mexilhão dourado...

Como será que essa população está hoje em dia?



Foto e texto: Igor Christo Miyahira

Dicas culturais

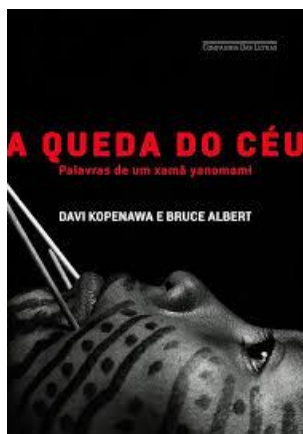
Videocast: Bom dia, Fim do Mundo. “Conversas para transformar apatia em inquietação, sem derrotismo e também sem negacionismo”.



O programa é apresentado por Giovana Girardi, chefe da cobertura socioambiental da Agência Pública, e Marina Amaral, co-fundadora e diretora executiva da Pública, que dividem os microfones com o âncora Ricardo Terto, supervisor técnico de podcasts e áudio. A proposta dos jornalistas é discutir, com bom humor, sobre as questões climáticas dentro do contexto político e econômico atual. Toda quinta-feira um novo episódio está disponível em diversos tocadores de áudio, no Youtube e no link da Agência Pública

(<https://apublica.org/podcast/2024/08/bom-dia-fim-do-mundo/>).

Livro: A Queda do Céu: palavras de um xamã Yanomami. Autores Davi Kopenawa e Bruce Albert. Editora Companhia das Letras.



“A Queda do Céu: palavras de um xamã Yanomami” é um livro organizado pelo etnólogo francês Bruce Albert a partir das palavras gravadas do xamã Yanomami Davi Kopenawa. Este é um livro autobiográfico da história e vocação de Davi Kopenawa ao xamanismo, ao mesmo tempo em que denuncia as mazelas vividas por seu povo, realizando uma profunda reflexão a respeito da tragédia que representou o contato entre os Yanomami e os brancos.

Recomendações de Eliane Pintor Arruda

Envie seu texto! Envie sua foto! Divulgue!

Contribua com o Informativo da SBMa! Envie seu texto para nós! Podem ser textos científicos e de divulgação, relacionadas à ciência cidadã, a temas tangenciais à Malacologia, entre outros. Também podem ser enviadas sugestões de pauta, de entrevistas e fotos para o Malacofotos! Os textos deverão ser enviados para o e-mail da Sociedade (sbmalacologia@yahoo.com.br). Se houver referências no texto, elas devem seguir o modelo do periódico Zoologia (<https://zoologia.pensoft.net/about%23Author-Guidelines>). Contamos com a sua colaboração!

Seja sócia(o) da SBMa!

Contribua com a Malacologia Brasileira, seja sócia(o) da Sociedade Brasileira de Malacologia! Mais detalhes e informações em <http://sbmalacologia.com.br/associe-se/>.

